



GÊNERO, SEXO E SEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE MULHERES

Daniele Ribeiro Dias

Enfermeira, Mestre em Saúde Materno-Infantil pela UFF.

<http://lattes.cnpq.br/2208240656975206>

<https://orcid.org/0009-0002-1095-7298>

E-mail: diastkdanird@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N2-06>

RESUMO: O presente artigo discute as relações entre gênero, sexo e sexualidade e suas implicações no consumo de drogas lícitas e ilícitas entre mulheres. A pesquisa aborda fatores socioculturais, históricos e psicológicos que influenciam o uso e abuso de substâncias psicoativas no universo feminino, considerando desigualdades de gênero, violência, vulnerabilidades sociais e estigmatização. O estudo evidencia que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre mulheres apresenta características específicas relacionadas às construções sociais do feminino, às relações afetivas e às experiências de sofrimento psíquico. Além disso, observa-se que as mulheres usuárias de substâncias enfrentam maiores barreiras no acesso ao tratamento e à assistência em saúde. Conclui-se que políticas públicas e estratégias de cuidado devem considerar as especificidades de gênero, sexualidade e contexto social para promover intervenções mais humanizadas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Drogas. Mulheres. Saúde Pública. Vulnerabilidade Social.

GENDER, SEX AND SEXUALITY: IMPLICATIONS OF THE CONSUMPTION OF LEGAL AND ILLEGAL DRUGS AMONG WOMEN

ABSTRACT: This article discusses the relationships between gender, sex and sexuality and their implications for the consumption of legal and illegal drugs among women. The research addresses sociocultural, historical and psychological factors that influence the use and abuse of psychoactive substances in the female universe, considering gender inequalities, violence, social vulnerabilities and stigmatization. The study shows that the consumption of alcohol, tobacco and other drugs among women presents specific characteristics related to the social constructions of femininity, affective relationships and experiences of psychological suffering. In addition, it is observed that women who use substances face greater barriers in accessing treatment and health care. It is concluded that public policies and care strategies should consider the specificities of gender, sexuality and social context to promote more humanized and effective interventions.

KEYWORDS: Gender. Sexuality. Drugs. Women. Public Health. Social Vulnerability.



INTRODUÇÃO

As discussões acerca de gênero, sexo e sexualidade tornaram-se fundamentais para compreender os processos de saúde e adoecimento da população feminina. O consumo de drogas lícitas e ilícitas entre mulheres vem crescendo nas últimas décadas, configurando-se como um importante problema de saúde pública. Historicamente, o uso abusivo de substâncias psicoativas esteve associado ao universo masculino; entretanto, mudanças sociais, culturais e econômicas contribuíram para o aumento do consumo entre mulheres de diferentes faixas etárias e classes sociais.

O conceito de sexo refere-se às características biológicas que diferenciam homens e mulheres, enquanto gênero corresponde às construções sociais e culturais atribuídas aos papéis femininos e masculinos. Já a sexualidade envolve dimensões afetivas, emocionais, sociais e comportamentais relacionadas à experiência humana. Essas três categorias interagem diretamente com os modos de viver, sofrer e consumir substâncias psicoativas.

No contexto feminino, o uso de drogas frequentemente está associado a experiências de violência doméstica, abuso sexual, desigualdade social, sofrimento emocional, transtornos mentais e relações afetivas fragilizadas. Além disso, a mulher usuária de drogas sofre intenso julgamento moral e estigma social, especialmente quando exerce papéis socialmente atribuídos à maternidade e ao cuidado familiar.

Dessa forma, compreender as intersecções entre gênero, sexo, sexualidade e uso de drogas torna-se essencial para a elaboração de políticas públicas eficazes e práticas assistenciais humanizadas.

DESENVOLVIMENTO

GÊNERO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DO FEMININO

As relações de gênero influenciam diretamente os padrões de comportamento e adoecimento das mulheres. Desde a infância, o feminino é frequentemente associado à submissão, fragilidade emocional e responsabilidade pelo cuidado familiar. Essas construções sociais podem favorecer processos de sofrimento psíquico silencioso, contribuindo para o uso de substâncias como forma de enfrentamento emocional.



O consumo de álcool entre mulheres, por exemplo, muitas vezes ocorre de maneira oculta devido ao medo da reprovação social. Diferentemente dos homens, que historicamente tiveram maior permissividade social para o consumo de bebidas alcoólicas, as mulheres tendem a enfrentar maior estigmatização quando apresentam dependência química.

Além disso, fatores como dupla jornada de trabalho, sobrecarga materna, violência de gênero e desigualdade econômica aumentam os níveis de ansiedade, depressão e estresse, favorecendo o consumo de substâncias psicoativas.

SEXUALIDADE, VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE

A sexualidade feminina ainda é marcada por tabus, repressões e desigualdades. Mulheres vítimas de abuso sexual, violência doméstica ou relacionamentos abusivos apresentam maior vulnerabilidade ao uso de drogas ilícitas e lícitas.

Estudos apontam que muitas mulheres iniciam o consumo de substâncias em contextos afetivos, frequentemente influenciadas por parceiros. O uso de drogas também pode surgir como mecanismo de anestesia emocional frente a traumas psicológicos e experiências dolorosas.

Além disso, mulheres usuárias de drogas estão mais expostas a situações de exploração sexual, prostituição, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada. Tais vulnerabilidades revelam a necessidade de assistência integral e abordagem multiprofissional.

DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO CONTEXTO FEMININO

Entre as drogas lícitas mais consumidas pelas mulheres destacam-se o álcool, o tabaco e os psicofármacos, especialmente ansiolíticos e antidepressivos. Muitas vezes, o uso dessas substâncias é naturalizado socialmente e até incentivado como forma de lidar com o sofrimento emocional.

Já entre as drogas ilícitas, observa-se aumento significativo no consumo de cocaína, crack, maconha e anfetaminas. O uso dessas substâncias pode ocasionar



impactos severos na saúde física e mental da mulher, incluindo alterações hormonais, infertilidade, transtornos psiquiátricos, violência e exclusão social.

Durante a gestação, o consumo de drogas representa risco tanto para a mãe quanto para o feto, podendo ocasionar abortamento, prematuridade, baixo peso ao nascer e síndrome de abstinência neonatal.

Outro aspecto relevante é que mulheres desenvolvem dependência química mais rapidamente do que homens, devido a fatores biológicos e hormonais. Esse fenômeno é conhecido como “efeito telescópio”, caracterizado pela progressão mais acelerada da dependência e de suas complicações.

ESTIGMA SOCIAL E DIFICULDADES NO TRATAMENTO

A mulher usuária de drogas enfrenta múltiplas formas de preconceito. Frequentemente, é julgada como incapaz de exercer maternidade, irresponsável ou moralmente inadequada. Esse estigma dificulta a procura por tratamento e reduz a adesão aos serviços de saúde.

Muitas mulheres evitam buscar ajuda por medo da perda da guarda dos filhos, discriminação social ou violência institucional. Além disso, os serviços de saúde nem sempre estão preparados para acolher as especificidades femininas relacionadas à sexualidade, maternidade e violência de gênero.

A assistência à mulher usuária de drogas deve incluir escuta qualificada, acolhimento humanizado e estratégias de redução de danos. É fundamental que os profissionais de saúde compreendam os fatores sociais e emocionais envolvidos no consumo de substâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de drogas lícitas e ilícitas entre mulheres deve ser compreendido para além da dependência química, considerando aspectos históricos, sociais, culturais e emocionais que atravessam as relações de gênero, sexo e sexualidade.



As desigualdades sociais, a violência de gênero, os traumas emocionais e a estigmatização contribuem significativamente para o aumento da vulnerabilidade feminina ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Além disso, as mulheres enfrentam maiores dificuldades no acesso aos serviços de saúde e tratamento especializado.

Torna-se indispensável o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde integral da mulher, com enfoque na promoção da saúde mental, prevenção do uso de drogas, acolhimento humanizado e fortalecimento das redes de apoio social.

A compreensão das especificidades femininas no contexto do consumo de drogas é essencial para reduzir danos, combater preconceitos e promover cuidado ético, integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional sobre Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: **feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório global sobre álcool e saúde**. Genebra: OMS, 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: **uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995.

SILVA, Maria Aparecida et al. Mulheres e uso de drogas: **vulnerabilidades e políticas públicas**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, n. 12, 2020.

Submissão: janeiro de 2026. Aceite: fevereiro de 2026. Publicação: junho de 2026.